

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CONSCIENTIZAÇÃO E ADEÇÃO DAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU

THE IMPORTANCE OF NURSES IN WOMEN'S AWARENESS AND ADHERENCE TO PAP SMEARS

Lorena Tereza Canuto Fernandes¹, Michele Crisley Azevedo², Lilian Salomão³

1 Aluna do Curso de Enfermagem

2 Aluna do Curso de Enfermagem

3 Professora Orientadora do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: O Câncer do Colo do Útero (CCU), também conhecido como carcinoma do útero cervical, frequentemente assintomático, é amplamente reconhecido como um desafio de Saúde Pública em escala global, sendo o exame papanicolau, a principal estratégia de rastreamento e prevenção. **Objetivo:** Destacar a importância do enfermeiro na conscientização das mulheres na realização do exame papanicolau para prevenção do CCU. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como eixo principal a importância do enfermeiro na conscientização e adesão das mulheres na realização do exame papanicolau. A revisão foi elaborada a partir de artigos científicos buscados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, SCIELO, BDENF, MEDLINE e livros que abordavam o assunto. **Conclusão:** Uma abordagem integral, considerando aspectos clínicos, sociais, e emocionais, é essencial para enfrentar o desafio do CCU. Políticas públicas, conscientização, educação em saúde, e o papel ativo do enfermeiro emergem como peças-chave nesse cenário, visando a redução da incidência e a promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Enfermeiro, papanicolau, câncer de colo de útero e saúde da mulher.

Abstract

Introduction: Cervical cancer (CC), also known as cervical uterine carcinoma, often asymptomatic, is widely recognized as a public health challenge on a global scale, with the Pap smear being the main screening and prevention strategy. **Objective:** To highlight the importance of nurses in raising women's awareness of Pap smears for the prevention of CC. **Materials and methods:** This is a bibliographic review whose main axis is the importance of nurses in the awareness and adherence of women in the performance of the Pap smear. The review was elaborated from scientific articles searched in the databases of the Virtual Health Library, LILACS, SCIELO, BDENF, MEDLINE and books that addressed the subject. **Conclusion:** A comprehensive approach, considering clinical, social, and emotional aspects, is essential to face the challenge of CC. Public policies, awareness, health education, and the active role of nurses emerge as key elements in this scenario, aiming to reduce incidence and promote women's health.

Keywords: Nurse, pap smear, cervical cancer and women's health.

Contato: canutolorena770@gmail.com; michellecrisley16@hotmail.com; lilian.salomao@somospromove.com.br.

Introdução

O Câncer do Colo do Útero (CCU), também conhecido como carcinoma do útero cervical, frequentemente assintomático, é amplamente reconhecido como um desafio de Saúde Pública em escala global (MACIEL et al., 2020).

No Brasil, este câncer ocupa a terceira posição em incidência entre as mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma. Para o ano de 2023, as estimativas apontam para 17.010 novos casos, resultando em uma taxa de incidência de 13,25 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2022).

De acordo com Silva et al. (2018), o câncer do colo do útero está associado a uma infecção do Papiloma Vírus Humano (HPV). Além disso, outros fatores como múltiplos parceiros, início da vida sexual precoce, tabagismo e herança genética, também são reconhecidos como possíveis contribuintes para o desenvolvimento desta enfermidade.

Segundo recomendações do Ministério da Saúde, o exame para detecção é indicado para mulheres entre 25 e 64 anos de idade, a cada intervalo de 3 anos, e para as mulheres que têm vida sexual ativa. Fora dessa faixa etária, aquelas que nunca fizeram o exame, o ideal é que realizem duas vezes no intervalo de três anos (BRASIL, 2022).

Tiensoli et al. (2018) avaliam que a baixa escolaridade está relacionada a fatores de risco do desenvolvimento do câncer do colo do útero, uma vez que a educação desempenha um papel fundamental na influência dos comportamentos de saúde, no acesso a serviços de saúde avançados e na compreensão das estratégias de prevenção dessa doença.

Medeiros et al. (2021) destacam que enfermeiros, ao enfrentarem desafios, frente a esses casos, empregam abordagens diretas, interagindo humanizadamente nas áreas de espera, visando conscientizar as mulheres sobre a importância do exame preventivo. Essas estratégias têm como objetivo aumentar a adesão e, consequentemente, reduzir a incidência de câncer do colo do útero.

Nesse contexto, é fundamental que os enfermeiros saibam cativar a empatia e consideração pelos sentimentos das pacientes, uma vez que esses elementos muitas vezes influenciam a disposição das

mulheres em procurar o exame (MEDEIROS et al., 2021).

Araújo et al. (2021) também destacam a importância do aconselhamento e orientação profissional para abordar a complexidade da questão, enfatizando a necessidade da intervenção do enfermeiro. Além disso, sugerem que o enfermeiro promova a compreensão do propósito do exame por meio de palestras individuais ou em grupo, como uma estratégia eficaz.

Portanto, espera-se que o presente trabalho possa destacar a importância do enfermeiro na conscientização das mulheres na realização do exame papanicolau para prevenção do CCU.

Métodos e Materiais

Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como eixo principal a importância do enfermeiro na conscientização e adesão das mulheres na realização do exame papanicolau. A revisão foi elaborada a partir de artigos científicos buscados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde através dos seguintes descritores: enfermeiro, papanicolau, câncer de colo de útero e saúde da mulher. Além disso, foram utilizadas também as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Literatura Internacional de Ciências em Saúde) e livros que abordavam o assunto. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados no período de 2018 a 2023.

Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos que não estavam em língua portuguesa, assim como aqueles que fugiam do objetivo norteador da pesquisa. Após análise crítica do material estudado, foi elaborada a revisão sobre o tema, contendo a síntese das principais informações obtidas.

Discussão

O câncer no colo uterino

Segundo Maciel et al. (2020), o Câncer do Colo do Útero (CCU) é uma neoplasia maligna que se origina na parte inferior do útero. Nesta doença, as células anormais começam a proliferar de forma desordenada no revestimento do colo do útero, com potencial para invadir estruturas adjacentes e órgãos vizinhos.

De acordo com Silva et al. (2021), CCU geralmente não apresenta sintomas nas fases iniciais ou, quando ocorrem, são leves, o que muitas vezes leva as mulheres a não perceberem a doença. À medida que a doença progride e afeta diferentes áreas, os sintomas podem variar dependendo da localização e extensão do câncer. Esses sintomas podem incluir secreção vaginal amarelada e fétida, ciclos menstruais irregulares, sangramento entre os períodos menstruais, sangramento após relações sexuais e dor no baixo ventre (SILVA et al., 2021).

O Câncer do Colo do Útero (CCU) progride de maneira gradual antes de se tornar invasivo, passando por estágios. Essa característica possibilita um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz. A realização do exame papanicolau permite a detecção de alterações nas células cervicais antes que se tornem cancerosas (FERREIRA et al., 2022).

Para Silva et al. (2021), o CCU tem seu início com uma alteração nas células do tecido epitelial do colo do útero, conhecida como displasia. Quando não tratadas, essas alterações evoluem para lesões precursoras, denominadas *in situ*. É importante notar que, se essas lesões precursoras não forem tratadas após a confirmação do diagnóstico, podem dificultar o tratamento e, em alguns casos, tornarem-se incuráveis.

Silva et al. (2023) destacam que as lesões precursoras do câncer de colo uterino, conhecidas como neoplasia intracervical (NIC), podem se desenvolver em diferentes graus, sendo classificadas em três níveis: grau I (lesões de baixo grau) e graus II e III (lesões de alto grau). Salientam que a maioria dessas lesões pode ser curada quando identificadas e tratadas precocemente. Portanto, o rastreamento precoce realizado por meio do exame de Papanicolau tem o propósito de identificar

essas lesões e monitorá-las (SILVA et al., 2023).

Conforme evidências científicas, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é o principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões precursoras do câncer de colo do útero (CCU), e esse risco pode ser agravado por fatores como o tabagismo, baixa condição socioeconômica, multiparidade, início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros sexuais (MELO et al, 2019).

De acordo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) A forma mais eficaz de prevenir a infecção pelo HPV é através da vacinação. O Ministério da Saúde implementou um calendário vacinal que inclui a vacina tetravalente, protegendo contra quatro subtipos do vírus: 6, 11, 16 e 18. Os subtipos 6 e 11 são conhecidos por causar verrugas genitais, uma condição desagradável, mas não cancerígena. Em 2014, as vacinas foram disponibilizadas nos postos de saúde, e a imunização de meninos teve início em 2017. Essa medida é crucial na prevenção de doenças associadas ao HPV.

Tipos de carcinomas invasivos do colo do útero

De acordo com Cunha et al. (2022), o papilomavírus humano (HPV) pertence a um grupo de vírus que inclui cerca de 150 subtipos diferentes, dos quais aproximadamente 40 podem infectar a região genital. Destaca-se que os subtipos de alto risco, como o HPV-16 e o HPV-18, estão associados ao desenvolvimento do câncer do colo do útero (CCU).

Há dois principais tipos de carcinomas invasivos do colo do útero: o mais frequente é o carcinoma epidermoide que atinge as células escamosas (correspondendo a cerca de 80% das ocorrências). Já o adenocarcinoma ocorre em menor número compromete as células glandulares (representando aproximadamente 10% das ocorrências) (MACHADO et al, 2021).

Os tipos mais agressivos do vírus HPV são o 16 e o 18. O HPV 16, ou variações associadas a ele nesta situação específica, estão presentes em 68% dos casos de carcinomas escamosos, enquanto o HPV 18 ou relacionados são identificados em 71% dos adenocarcinomas e em 71% dos adenoescamocarcinomas. Não há evidência de uma ligação entre a gravidade

da doença e os tipos específicos de vírus. Em termos de distribuição geográfica, o HPV 16 é o mais prevalente (SIMOES; JUNIOR, 2019).

Incidência do CCU no Brasil e no mundo

De acordo com um estudo recente de Cavalcante et al. (2023), o câncer de colo de útero (CCU) é a forma mais comum de câncer que afeta as mulheres globalmente, representando uma das principais causas de mortalidade feminina.

Conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA) em 2019, o câncer do colo do útero é mais frequente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Na Região Norte, é o segundo tipo de câncer mais comum, com uma taxa de incidência de 21,20 casos por 100 mil habitantes. Na Região Nordeste, também ocupa a segunda posição, com uma taxa de incidência de 17,62 casos por 100 mil habitantes. Na Região Centro-Oeste, é novamente o segundo câncer mais comum, com uma taxa de incidência de 15,92 casos por 100 mil habitantes. Por outro lado, na Região Sul, o câncer de colo do útero está na quarta posição em termos de incidência, com uma taxa de 17,48 casos por 100 mil habitantes. Na Região Sudeste, é o quinto câncer mais comum, com uma taxa de incidência de 12,01 casos por 100 mil habitantes

O Exame Papanicolau e sua importância

O Exame Citopatológico é o método recomendado para detecção precoce do Câncer do Colo do Útero (CCU). Implica na coleta de amostras citopatológicas da área cervical da paciente. Este teste não é doloroso, tem um custo acessível e é eficaz na identificação precoce de modificações nas células cervicais que podem apontar para a existência do câncer. Tipicamente, é aconselhado a mulheres que já começaram sua vida sexual, uma vez que a exposição ao vírus HPV (Papilomavírus Humano) está ligada ao surgimento do CCU (MEDEIROS et al, 2021).

O exame de Papanicolau é uma medida preventiva para o câncer do colo do útero (CCU), sendo um procedimento indolor, simples e rápido. Seu principal propósito é identificar precocemente lesões, possibilitando o diagnóstico na fase inicial da doença, antes mesmo que sintomas se manifestem. Este exame está disponível na rede pública de saúde e é conduzido por

profissionais qualificados. Caso sejam identificadas alterações, inicia-se o cuidado para o câncer do colo do útero, seguindo o fluxo de assistência estabelecido conforme os protocolos e diretrizes clínicas, de acordo com a necessidade do tratamento (MORAIS et al., 2021).

Para Carvalho et al. (2018), o exame Papanicolau, além de favorecer um diagnóstico precoce, pode identificar outros tipos de vulvovaginite, como candidíase, vaginose bacteriana, tricomoníase, entre outras, infecções nas quais podem ser transmitidas pela relação sexual.

O Ministério da Saúde orienta que o procedimento correto para o exame deve ser realizado em abstinência sexual de dois dias evitando também o uso de duchas pelo período de 48 horas antecedentes, medicamento ou procedimentos anticoncepcionais de introdução genital evitando a presença sangue na amostra e devendo ser realizado após 5 dias da última menstruação.

De acordo com Assecon (2022), o exame preventivo é o principal método para diagnosticar precocemente as lesões cancerígenas no colo do útero. O referido exame identifica diversas irregularidades no aspecto das células do colo uterino.

Nesse contexto, acredita-se que realizar o rastreamento de mulheres com idade entre 25 e 60 anos por meio do exame de Papanicolau, juntamente com o tratamento precoce de lesões precursoras ou carcinoma "in situ", poderia resultar em uma redução de aproximadamente 80% na mortalidade por neoplasia do colo do útero. (DE SÁ ; SILVA, 2019).

Sendo assim, é fundamental que as mulheres percebam a importância de fazer regularmente o exame preventivo de Papanicolau e compreendam que sua realização é necessária como uma medida de prevenção, não devendo ser adiada até o surgimento de sintomas ginecológicos. É essencial que essas mulheres incorporem o uso dos serviços de prevenção como uma maneira de impedir a progressão de processos infecciosos para estágios mais graves, evitando assim o desenvolvimento do câncer do colo do útero (MOREIRA; ANDRADE, 2018).

Fatores que levam as mulheres a não realizarem o exame Papanicolau

A ausência de informação acerca da relevância do Papanicolau e dos potenciais ramificações de um rastreamento deficiente

de células cancerígenas é um dos principais desafios na prevenção do câncer do colo do útero. O exame de Papanicolau é amplamente aceito como o método mais eficaz para detectar o CCU, possibilitando um diagnóstico confiável e um tratamento eficaz (SILVA et al 2020).

Nesse sentido, a não realização do exame é evidenciada em mulheres de diferentes idades, abrangendo tanto as mais jovens como as mais idosas. Além disso, o aspecto social tem um impacto significativo, uma vez que mulheres com menor grau de instrução frequentemente possuem um conhecimento mais limitado sobre o tema. É crucial destacar que a qualidade do relacionamento interpessoal entre as pacientes e os profissionais da saúde desempenha um papel essencial, fomentando uma relação empática e de confiança, o que pode resultar na qualidade durante o exame e no estabelecimento de conexões, com isso, promovendo a saúde da comunidade de maneira abrangente (RIBEIRO E CARDOSO 2019).

Os resultados da pesquisa conduzida por Silva et al. (2019), reforçam essa perspectiva ao destacar que a falta de instrução escolar é um elemento que impacta negativamente no reconhecimento da relevância do exame. Adicionalmente, a multiplicidade de papéis desempenhados pela mulher muitas vezes leva ao adiamento de sua própria saúde, e a falta de interesse se destaca como um fator predominante que impede a realização do exame de Papanicolau.

Inúmeros preconceitos podem impedir a realização do papanicolau, tais como o temor, a falta de confiança, o reduzido entendimento sobre a patologia, as barreiras no acesso e as disparidades culturais e socioeconômicas (MARQUES e PEDROZA, 2021).

Neste viés, uma pesquisa envolvendo mulheres de 40 a 65 anos revelou que os sentimentos que as impedem de realizar o exame se manifestam de maneiras diversas, mas a vergonha e o medo são os principais fatores citados para a não realização do Papanicolau. Além disso, nota-se que, apesar das estratégias nacionais para aumentar a cobertura do exame, persistem desafios relacionados à sua efetiva realização (SILVA et al., 2018).

No município de Sinop, no estado do Mato Grosso, foi observado que as razões citadas pelas mulheres no estudo para a não adesão ao exame preventivo incluem constrangimento e vergonha de expor o

corpo, especialmente as partes íntimas. O desconforto também surge em relação à presença de um profissional do sexo masculino, à posição ginecológica e à potencial dor causada pelo procedimento. Além disso, o medo é um sentimento expresso tanto em relação ao procedimento em si quanto ao possível diagnóstico de câncer (SMIESKII et al., 2018).

Para além dos aspectos previamente mencionados, é importante notar que o programa de rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil é considerado oportunístico. Isso significa que ele se baseia na procura espontânea das mulheres pelos serviços de saúde, sendo limitado às que buscam assistência por diferentes razões. Ao contrário do que ocorre em nações mais desenvolvidas, onde o rastreamento é mais abrangente e incorpora mecanismos para recrutar a população-alvo. O modelo oportunístico pode resultar em disparidades no acesso e na utilização ineficaz de recursos. Além disso, a realização do exame preventivo e o seguimento adequado são cruciais para o êxito da prevenção. A ausência de um acompanhamento adequado após um resultado positivo no exame pode reduzir as chances de intervir em lesões precursoras do câncer cervical (TIENSOLI et al., 2018).

O papel do enfermeiro na atenção primária e na realização do exame Papanicolau

No âmbito dos serviços de atenção básica à saúde, o enfermeiro desempenha um papel crucial na gestão de ações e estratégias voltadas para a promoção e prevenção. A Lei do Exercício Profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1986, estipula que o enfermeiro tem a responsabilidade de realizar atividades relacionadas a dirigir, supervisionar, organizar, planejar, coordenar e avaliar os serviços oferecidos nas instituições de saúde pela enfermagem. É de sua competência desenvolver as funções exclusivas do profissional enfermeiro. Na atenção básica, a educação em saúde torna-se uma atividade essencial no atendimento à população, sendo a Estratégia de Saúde da Família a principal abordagem no que diz respeito à prevenção (SANTOS, 2021).

Na Atenção Básica à Saúde (APS), a coleta do material citopatológico, uma ação preventiva realizada com regularidade, é reconhecida como uma responsabilidade

exclusiva do enfermeiro (MACHADO et al 2021).

Durante a realização da coleta de citopatológico, é fundamental que o profissional de enfermagem ofereça assistência ética, garantindo cuidado e privacidade adequados à usuária. Criar um ambiente confortável é essencial para que todo o processo transcorra da maneira mais eficiente possível, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre o profissional de saúde e a paciente (SANTOS, 2021).

Além disso, é crucial que o profissional de enfermagem acompanhe integralmente o percurso da mulher durante o exame, uma vez que muitas delas procuram assistência devido a queixas específicas com uma abordagem curativa, mas podem não buscar os resultados do exame para dar continuidade ao cuidado. Diante desse cenário, o enfermeiro tem a responsabilidade de orientar a mulher sobre os próximos passos após a coleta e realizar uma busca ativa pelas que não compareceram, visando proporcionar um cuidado abrangente (SANTOS, 2021).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem deve permanecer vigilante em relação às necessidades da paciente desde o início da interação, mesmo quando se depara com desafios relacionados ao nível de informação e questões sensíveis sobre a sexualidade, com o contínuo propósito de fomentar a saúde e evitar enfermidades específicas do sexo feminino (SOUZA; COSTA, 2021).

Quando se trata de iniciativas de educação em saúde, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, deve empenhar-se em promover mudanças na percepção das mulheres em relação ao exame preventivo. Além disso, é fundamental realizar ações que incentivem mais mulheres a se submeterem ao exame, como palestras, encontros em locais apropriados, parcerias com empresas e comércios, entre outras estratégias. Também é essencial manter elevados padrões de qualidade durante a execução do exame, garantindo a coleta de materiais suficientes para evitar repetições que possam causar desconforto ou medo às mulheres. O preenchimento adequado de todos os dados de cada paciente também é uma prática indispensável (LOPES et al., 2019).

Além disso, é de extrema importância que o enfermeiro continue desempenhando um papel ativo na orientação sobre adesão

e acompanhamento do exame preventivo, bem como na divulgação das estratégias de prevenção do câncer. Uma vez que as ações comportamentais podem reduzir os riscos enfrentados pelas pacientes, fornecer informações abrangentes sobre métodos de diagnóstico, tratamentos, possíveis reações adversas, cuidados específicos e a importância do apoio familiar torna-se essencial para assegurar uma atenção de qualidade. Essa abordagem proporciona um suporte mais eficaz aos pacientes e seus familiares, facilitando a enfrentar o diagnóstico com maior segurança e tranquilidade, visando promover não apenas a cura, mas uma boa qualidade de vida ao longo do processo pós-diagnóstico (LOPES et al., 2019).

Dessa forma, é responsabilidade do enfermeiro desempenhar um papel facilitador no acesso ao exame de Papanicolau, bem como a outros exames destinados à população feminina. Muitas vezes, as mulheres não mantêm a regularidade ou interesse no exame preventivo devido a sentimentos como vergonha, constrangimento, medo, desconforto e à falta de iniciativa profissional. Portanto, o enfermeiro desempenha um papel crucial para o sucesso do exame de Papanicolau, pois lidera atividades de controle, esclarece dúvidas, conduz consultas e realiza o exame de maneira eficaz, além de garantir a manutenção contínua do sistema de registro (SILVA et al., 2019).

A importância da orientação sobre o papanicolau na formação acadêmica de Enfermagem

A falta de informação, o conhecimento inadequado ou insuficiente representam obstáculos para a adoção de medidas preventivas contra o câncer de colo do útero, como a realização do exame de Papanicolau. Quando as mulheres desconhecem a importância do exame, é comum que não o associem a práticas de saúde ou cuidados regulares consigo mesmas. Ao ingressar em um curso de saúde com foco no cuidado e intervenção na saúde individual e coletiva, espera-se que os estudantes, nos primeiros semestres, desenvolvam uma consciência e um engajamento em direção à promoção e prevenção de doenças na comunidade, com o apoio e orientação dos professores. Nesse sentido, sugere-se que as universidades elaborem projetos de ensino e extensão

voltados para a saúde, como palestras, oficinas e rodas de conversa, bem como minicursos durante as semanas acadêmicas. Essas iniciativas podem esclarecer a importância do exame de Papanicolau, fornecer orientações sobre prevenção e estabelecer uma relação mais próxima entre os estudantes e os pacientes em ambientes de ensino prático, promovendo uma conexão efetiva entre os profissionais de saúde e a comunidade (SILVA et al., 2019).

A realização do exame Papanicolau por estudantes de enfermagem durante sua formação profissional é fundamental, pois proporciona uma oportunidade para vivenciar e desenvolver as habilidades necessárias para sua futura carreira como enfermeiro. No entanto, os estudantes enfrentam desafios ao integrarem-se no ambiente prático de coleta para o exame preventivo. Isso ocorre porque as mulheres muitas vezes resistem a serem examinadas por estudantes devido à falta de confiança, além dos sentimentos comuns de medo e vergonha associados ao exame. O gênero do estudante parece ser um fator agravante nesse contexto, visto que, quando são do sexo masculino, as mulheres demonstram uma resistência ainda maior (DIAS, 2022).

O entendimento dos estudantes de enfermagem em relação ao exame Papanicolau é de extrema importância não apenas para sua própria compreensão, mas também para garantir a execução de um trabalho necessário e eficaz quando esses estudantes se tornarem profissionais e prestarem serviços à população (MEDEIROS et al., 2019).

Dessa forma, a educação, por meio do ensino e formação, juntamente com as iniciativas de promoção e prevenção nos serviços de saúde, não apenas fornece informações, mas também tem um impacto direto no desenvolvimento do conhecimento e hábitos dos estudantes. É importante destacar que os processos de formação, ao garantir competências em diversos domínios, podem resultar em ações mais eficazes na promoção da saúde e no aumento da qualidade de vida das pessoas. Portanto, os acadêmicos de enfermagem que passam por experiências embasadas nesse perfil de formação possuem uma vantagem como agentes promotores da saúde (SILVA et al., 2019).

Humanização e qualidade: princípios para uma política de atenção integral à saúde da mulher

A política pública destinada à assistência às mulheres deve se esforçar para assegurar o atendimento de suas demandas e necessidades. Portanto, é crucial realizar um monitoramento constante da oferta e acesso aos serviços de saúde para as mulheres. As informações coletadas nesse processo devem ser utilizadas de maneira reflexiva, a fim de identificar quais intervenções concretas no âmbito das práticas em saúde da mulher devem ser priorizadas (LOPES et al., 2023).

No contexto do tema aqui abordado, estratégias como a busca ativa de mulheres, a oferta de horários alternativos e o atendimento sem a necessidade de agendamento prévio devem ser examinadas e implementadas para ampliar e simplificar o acesso do público-alvo a esse serviço. Além disso, é fundamental capacitar e fortalecer a autonomia da população feminina, incentivando ações de promoção da saúde, como o autocuidado, e estimulando a participação ativa na formulação e implementação de políticas públicas para a expansão e integração efetiva da rede de cuidados. Isso, por sua vez, visa aprimorar o acesso ao tratamento e, conseqüentemente, contribuir para a redução da taxa de mortalidade por câncer do colo do útero (ABREU; NASCIMENTO, 2019).

O profissional de saúde desempenha um papel crucial como facilitador, transmitindo de forma clara as informações que destacam a importância do exame de Papanicolau, explicando como é realizado e ressaltando suas vantagens. Nesse sentido, é essencial que a equipe de profissionais se mantenha atualizada, ajustando seus conhecimentos à realidade da comunidade atendida, e proponha estratégias práticas para alcançar resultados efetivos na prevenção de doenças (MOREIRA; ANDRADE, 2018).

Nesse contexto, um projeto de intervenção foi implementado na cidade de João Pessoa, com o propósito de aumentar a adesão ao exame citopatológico. Durante a realização de sessões informativas sobre o exame de Papanicolau na sala de espera, a abordagem mostrou-se bastante eficaz, uma vez que permitiu que o público-alvo presente participasse ativamente, esclarecesse dúvidas e agendasse o exame citopatológico (LOPES et al., 2021).

Observa-se que o sucesso desse processo esteve intrinsecamente ligado à conscientização das mulheres acerca da

possibilidade de redução da morbimortalidade por câncer de útero através da realização do exame Papanicolau. Portanto, acredita-se que a educação em saúde, de maneira abrangente e contínua, é de importância fundamental para estimular a conscientização na população feminina (LOPES et al., 2021).

Dessa forma, a promoção da saúde por meio da educação é uma estratégia que capacita as pessoas a cuidarem da própria saúde, e é uma prática que deve ser mantida por todos os profissionais em diferentes contextos de interação interpessoal. Essa abordagem deve permear as iniciativas de prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero em todas as mulheres (BARRETO et al., 2018).

Conclusão

O câncer do colo do útero (CCU) permanece como um desafio significativo para a saúde pública global, especialmente no contexto brasileiro. Nesse contexto, a revisão de literatura aqui apresentada enfatiza a importância do enfermeiro nesse cenário, destacando seu papel crucial na conscientização e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. A atuação dos enfermeiros, com abordagens humanizadas e estratégias de comunicação eficazes, pode ser fundamental para aumentar a adesão e, consequentemente, reduzir a incidência do CCU.

O entendimento dos diferentes estágios do CCU, desde as lesões precursoras até os carcinomas invasivos,

destaca a relevância do diagnóstico precoce, especialmente por meio do exame de Papanicolau. Nessa perspectiva, a análise dos fatores que impedem as mulheres de realizar o exame, como falta de informação, medo e constrangimento, ressalta a importância de abordagens educativas e sensíveis por parte dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros.

Em síntese, a revisão destaca que uma abordagem integral, considerando aspectos clínicos, sociais, e emocionais, é essencial para enfrentar o desafio do CCU. Políticas públicas, conscientização, educação em saúde, e o papel ativo do enfermeiro emergem como peças-chave nesse cenário, visando a redução da incidência e a promoção da saúde da mulher.

Agradecimentos

Aos amigos e familiares, obrigado pelo constante encorajamento e compreensão. À nossa rede de apoio, somos gratos por serem nosso suporte emocional.

À nossa orientadora, agradecemos pela orientação, paciência, e comprometimento ao longo deste processo.

Aos docentes, nosso reconhecimento pela partilha de conhecimento e estímulo ao pensamento crítico.

Este trabalho representa não apenas nossa dedicação, mas também o apoio fundamental que recebemos.

À todos, nossa eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Geane Pereira; NASCIMENTO, Rita de Cássia de Sousa. Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. supl. 1, p. 152-168, 2019.

ARAÚJO, Mateus Noleto et al. O enfermeiro na realização do exame de Papanicolau: obstáculos e a percepção da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

ASSECOM. **Saúde da Mulher: saiba a importância do exame preventivo do colo de útero**. 2022. Disponível em: <https://sonora.ms.gov.br/v2/saude-da-mulher-saiba-a-importancia-do-exame-preventivo-do-colo-de-utero/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BARRETO, Adriana Maria Moreira Alexandre; DE OLIVEIRA, Fabíola Moreira Casimiro; DE CARVALHO GOMES, Márcia Queiroz. Intervenção educativa em saúde para idosas à cerca do exame Papanicolau. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 252-254, 2018.

BRASIL, **Serviços e Informações do Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido pelo SUS**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saudee-vigilancia-sanitaria/2022/09/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 5 nov. 2023.

CARVALHO, Robéria da Silva. **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS FREQUENTES NAS MULHERES**. 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201842.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

CAVALCANTE, Alan Rodrigues et al. Caracterização do perfil epidemiológico de pacientes com câncer do colo do útero no Ceará durante o período de 2013 a 2022. **Revista de Pesquisas Básicas e Clínicas**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2023.

DE SÁ, Kássia Camila Camargo; SILVA, Luciano Ribeiro. O exame papanicolaou na prevenção do câncer no colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 8, n. 1, p. 8-8, 2019..

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolaou. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **INCIDÊNCIA**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 5 nov. 2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Prevenção do câncer do colo do útero**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao>. Acesso em: 5 nov. 2023.

LOPES, Érica Araújo Silva et al. **POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE DA MULHER: O QUE DIZEM AS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E AS USUÁRIAS SOBRE A OFERTA E ACESSO NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL**. 2023.

LOPES, Erivalda Maria Ferreira et al. Projeto de intervenção para elevar a adesão ao exame citopatológico durante o internato em saúde coletiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4209-4222, 2021.

LOPES, Juliana Custódio et al. O Papel do Enfermeiro no conhecimento das Mulheres acerca do Exame de Papanicolaou. **Rev. Mult. Psic**, v. 13, p. 47, 2019.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; DE SOUZA, Rafael Assunção Gomes; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A importância do exame papanicolaou realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes et al. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, 2021.

MEDEIROS, Fabíola Kelly Formiga et al. A percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame papanicolaou para diagnóstico das doenças ginecológicas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 5, p. 1167-1172, 2019.

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021.

MOREIRA, Aliciane da Silva; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. A importância do exame papanicolaou na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 3, p. 267-271, 2018.

SANTOS, Layane Castro dos. Saúde feminina e os fatores determinantes da não realização do exame preventivo do colo do útero: uma revisão integrativa. 2021.

SILVA, Iara Damascena et al. Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1125-e1125, 2019.

SILVA, Joyce Pereira da et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arch. Health Sci.(Online)**, p. 15-19, 2018.

SILVA, Laura Gomes et al. A importância da prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 15, 2021.

SILVA, Maria Luiza Laureano Galvão; MORAIS, Alanna Michely Batista; SOUSA, Milena Nunes Alves. Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, 2023.

SILVA, Rulio Glécias Marçal et al. Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 1, p. 81-86, 2019.

SIMOES, Ludmila Pini; JUNIOR, Gerson Zanusso. Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero—uma revisão bibliográfica. **Revista uningá**, v. 56, n. 1, p. 98-107, 2019.

SMIESKII, A. F.; DULLIUS, J. L.; VENAZZI, C. B. Fatores associados a não realização do exame papanicolau segundo a percepção das mulheres atendidas na ubi dr. Carlos Scholtão município de Sinop/MT Factors associated with lack of papanicolau according to the perception of women seen at ubi Dr. Carlos Scholtão, Sinop/MT. **Scientific Eletronic Archives, Mato Grosso**, v. 11, n. 2, 2018.

TIENSOLI, Sabrina Daros; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; VELASQUEZ-MELENDZ, Gustavo. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.